

#34

JOGA PEDRA NA NICOLE, JOGA BOSTA NA NICOLE...

... ela é feita pra apanhar, ela é boa de cuspir. Nicole Kidman come o pão que Lars Von Trier amassou em *Dogville*

TODO CARNAVAL TEM SEU FIM

Marvel, ex-vocalista do Glamourama, comenta o fim da banda carioca, anunciado no início do ano

CRUISE DE OLHINHOS PUXADOS

Tom Cruise veste o quimono, mas não a camisa, no épico *O Último Samurai*

O AMOR EM TREZE PERSPECTIVAS

Autores consagrados e desconhecidos presenteiam leitor com treze contos que exalam amor

ELE ESTÁ DE VOLTA!

Tarantino exibe a sua melhor forma em *Kill Bill*, que o Rabisco conferiu de antemão

ACERTANDO A MÃO

Quarto álbum do Placebo resgata o rock de seus primórdios, sem deixar a inovação eletrônica de lado

BYE, BYE, FRODO E COMPANHIA

Entre erros e acertos, *O Retorno do Rei* encerra a trilogia com louvor, mesmo não sendo o melhor filme de todos os tempos

A FLAUTA MÁGICA

A ópera de Mozart é um desaguadouro das diversas tendências ideológicas e artísticas da do século XVIII

#56: Na HBO, documentário sui generis retrata uma cidade devastada por um crime homofóbico

#34: ...de uma viagem psicológica... para uma estranha realidade

#21: Todo ano é mesma coisa: muitas promessas para malhar, pouca vontade. Estou torcendo para que desta vez seja diferentea

#24: Quem diz que tem alguma coisa para fazer em Porto Alegre no verão ou não gosta de praia ou é pobretão e despeitado

#6: As dificuldades e os caminhos da música independente no Brasil

rabisco@rabisco.com.br

RABISCO

26 de janeiro a 8 de fevereiro de 2004

Equipe | Edições Anteriores

BYE, BYE, FRODO E COMPANHIA

Entre erros e acertos, *O Retorno do Rei* encerra a trilogia com louvor, mesmo não sendo o melhor filme de todos os tempos

por Fábio Freire (fabio_fcosta@hotmail.com)



K, pra começar vamos esclarecer uma coisa: *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei* não é o melhor filme de todos os tempos, como alguns andam proclamando por ai.

Tá certo, o filme é ótimo, tem cenas espetaculares e consegue encerrar a trilogia com maestria (ao contrário da propagada revolução **daquela outra franquia**), mas ainda assim fiquei com o pé atrás com algumas coisas. Tanto que ainda prefiro *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres*, que não perde tempo apresentando as personagens, como em *A Sociedade do Anel*, nem com conclusões e mais conclusões, como em *O Retorno do Rei*.



Aliás, o excesso de finais é o grande defeito desse terceiro e último capítulo. O que me faz pensar o quanto é comum hoje em dia os diretores errarem a mão e se prolongarem mais do que o devido (a mesma coisa acontece em *Sobre Meninos e Lobos*, de Clint Eastwood).

Não li nenhum dos livros do J.R.R.Tolkien e não sei como é o desfecho da obra, mas ninguém precisa ficar lembrando que cinema não é literatura e demanda um outro tempo, bem diferente da narrativa literária. Enfim, esse é apenas um porém diante de um filme grandioso e que mantém a qualidade técnica e narrativa dos anteriores.

É inacreditável o domínio que o diretor Peter Jackson tem sobre todas as personagens e tramas, nunca permitindo que a edição se torne confusa e o filme, cansativo (ressalva, como já escrevi, para o final). A direção de atores também é de uma competência impressionante, com destaque especial neste aqui para Ian McKellen, no papel de Gandalf, Sean Astin, que interpreta Sam, o amigo inseparável de Frodo (o ótimo Elijah Wood). Outro que ganha uma participação maior é o desconhecido Billy Boyd, como o hobbit Pippin. A cena em que ele canta para o regente enlouquecido é de cortar o coração, ainda mais porque a montagem é paralela a uma batalha suicida.

Busca

OK

Picosearch



Falando em belas cenas, *O Retorno do Rei* está recheado delas. Não só as batalhas são filmadas de uma maneira impressionante, cheia de



efeitos especiais magníficos e câmeras que se movimentam de forma elegante, como todo o filme está permeado por uma intensidade envolvente. A luta entre Frodo e a aranha Laracna, Aragon convocando o exército dos mortos, os sinais de fogo sendo acesos no topo das montanhas e a bela cena

no qual o anel é finalmente destruído são provas do empenho em transformar o filme em clássico. E graças a Peter Jackson e sua trupe, não só *O Retorno do Rei*, mas toda a trilogia pode ser considerada um.

Mas até os clássicos têm suas falhas. Com *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei* não é diferente. E é aqui que entram “algumas coisas” (como escrevi lá em cima) que me deixaram meio impaciente. Se bem que os defeitos apresentados no filme são muito mais falhas do cinema americano como um todo do que da produção em particular. Afinal, porque será que nesses filmes sempre temos que suportar uma personagem chata que funciona como alívio cômico e solta frases de efeito para o público rir (mas que, na verdade, nem engraçadas são)? Porque será que todo mundo morre, é esmagado, pisoteado e decepado, mas as personagens principais escapam ilesas, mesmo quando estão no meio de uma batalha e “nem aí” para o que está acontecendo ao redor delas? *O Retorno do Rei* bem que poderia mudar a cartilha, mas infelizmente não o faz.

Outra coisa que me deixou constrangido foi a frase de efeito que Éowyn (a bela Miranda Otto) proclama antes de matar um dos maiores vilões da trilogia. As feministas, e só elas, devem estar urrando até agora. A cena de Legolas em cima de um mamute também só funciona para a platéia berrar. Pelo menos Orlando Bloom será o primeiro da fila caso haja uma adaptação cinematográfica do Surfista Prateado. Infelizmente, Gollum perde um pouco de seu impacto, mas ainda assim é de longe o melhor personagem digital já feito até hoje (dá de dez **naquele ploc verde gigante**).



Enfim, longe do fanatismo exagerado, *O Retorno do Rei* cumpre as expectativas e encerra *O Senhor dos Anéis* com dignidade, transformando a trilogia em motivo de veneração e se equiparando à trilogia *Star Wars* original no imaginário de toda uma geração. 🎉